

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal (Belém - PA)

Class.: 48

Data: 15. 07. 80

Pg.: _____

Araras atacam de novo funcionários da Funai

BRASÍLIA – Dois funcionários da Funai ficaram feridos com flexadas na boca, no braço e na mão, em consequência de um ataque indígena ao posto de vigilância da frente de atração arara, feito às 19h30m do último sábado. O posto está localizado na altura do Km 120 da Rodovia Transamazônica e os motivos que levaram os índios a atacá-lo ainda são desconhecidos.

Ontem, o órgão informou que os seus servidores foram submetidos à intervenção cirúrgica no Hospital de Altamira (PA) e estão passando bem: Antônio Barros da Silva recebeu uma flexada na boca e outra no braço e Manoel Evangelista Brito da Silva foi atingido na mão. O ataque dos índios foi de surpresa, não permitindo nenhuma reação.

O sertanista Sidney Possuelo enviou radiograma à Funai revelando que o ataque ao posto de atração arara ocorreu no momento em que todos os funcionários estavam jantando no interior do posto. Imediatamente o sistema de iluminação do posto foi acionado, o que evitou maiores consequências, disse ele.

COBRANÇA – O chefe xavante Mário Juruna começou a "cobrar", conforme expressão sua, colocações feitas pelo

Papa em sua visita a Manaus. Ontem foi à sede do governo do Estado do Amazonas e entregou ao governador José Lindoso uma carta pedindo providências para que não seja construída uma estrada que cortaria, no município de Maués, uma reserva indígena e denunciou o prefeito e o juiz da cidade de Lábrea por "armarem uma armadilha" contra os índios da área.

O encontro de Mário Juruna com o governador do Amazonas durou 15 minutos e, além de entregar a carta em que pede também a demarcação das terras indígenas no Estado, o xavante falou muito, reclamando inclusive contra o comportamento do Governo Federal, "que parece estar dando mais atenção para os estrangeiros, que são ricos, do que para os brasileiros".

Mário Juruna, que veio a Manaus para participar do encontro do papa com um grupo de índios, disse ao governador José Lindoso que o "governo está vivendo às dependências do estrangeiro e nós como índios vivemos também dependendo da Funai". Acentuou que no fim "todos dois vivem pisados pelos outros".

— Então o governo vive como escravo e o índio vive também como escravo — concluiu o chefe xavante.